

**VII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS  
DO TRABALHO.**

**O TRABALHO NO SÉCULO XXI.  
MUDANÇAS, IMPACTOS E PERSPECTIVAS.**

**GT 03 - Gênero, trabalho, profissões e políticas sociais na América Latina, na atualidade: o que nos aproxima e o que nos distancia?**

**Título: Desemprego e relações de gênero: representações sobre a perda da ocupação de trabalhadores e trabalhadoras do setor metalúrgico no ABC paulista e em Campinas (SP).**

Verônica Clemente Ferreira<sup>1</sup>

Ângela Maria Carneiro Araújo<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciências Sociais na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e bolsista do CNPq.  
E-mail: verofer@ig.com.br

<sup>2</sup>Professora do Departamento de Ciência Política da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).  
Email:  
araujo@unicamp.br

**Desemprego e relações de gênero: representações sobre a perda da ocupação de trabalhadores e trabalhadoras do setor metalúrgico no ABC paulista e em Campinas (SP).**

Verônica Clemente Ferreira

Ângela Maria Carneiro Araújo

**RESUMO:** O desemprego está relacionado ao desenho das instituições que regulam o mercado de trabalho em cada sociedade. Sua percepção, no entanto é diferenciada para mulheres e homens, pois cada gênero passa por formas diferenciadas de socialização. A vivência da perda de emprego sofre influência da importância atribuída aos trabalhos doméstico e extradoméstico na vida do homem ou da mulher e das transformações sociais que alteram os comportamentos de atividade. O objetivo deste artigo é refletir sobre as percepções de homens e mulheres sobre o desemprego e sobre as implicações deste nas suas vidas. Investigamos a experiência do desemprego na categoria metalúrgica no ABC paulista e na região de Campinas-SP. Analisamos o impacto do desemprego sobre as trajetórias pessoais, as relações familiares e os modelos ideais de comportamento para as mulheres e para os homens desta categoria.

**Palavras-chave:** Gênero. Desemprego. Setor metalúrgico.

**Desemprego e relações de gênero: representações sobre a perda da ocupação de trabalhadores e trabalhadoras do setor metalúrgico no ABC paulista e em Campinas (SP).**

**Objeto.** Escolhemos investigar, dentro da perspectiva das relações sociais de sexo/gênero, a experiência da perda do vínculo de trabalho entre os homens e mulheres de uma categoria profissional majoritariamente masculina: a categoria metalúrgica. Procuramos compreender como o desemprego impacta sobre o percurso ocupacional, a vida pessoal, sobre as relações familiares, sobre as estratégias de reinserção no mercado de trabalho e sobre os modelos ideais de comportamento das mulheres e dos homens desta categoria. A escolha do ramo metalúrgico se deu pelo fato deste ter sido palco de intensa introdução de inovações tecnológicas e organizacionais, causadoras de grandes enxugamentos de pessoal entre o final dos anos oitenta e o início dos anos 2000. A reestruturação produtiva extinguiu certos cargos (o que atingiu um contingente masculino com maior tempo de empresa) e provocou a transferência de os processos de terceirização transferiram um grande contingente de trabalhadores (e, principalmente, de trabalhadoras) que realizava atividades caracterizadas pelo uso intensivo de mão de obra para firmas subcontratadas e terceirizadas (Araújo, 2009). Mesmo com a recuperação da economia a partir de 2003, cabe ressaltar que o setor metalúrgico é caracterizado pela alta rotatividade de mão de obra, o que faz com que os/as metalúrgicos/as transitem constantemente entre as situações de emprego, atividades esporádicas (bicos) e desemprego (Cardoso, 2000).

**Objetivo.** O objetivo deste artigo é refletir sobre a perda da ocupação e sua influência sobre as condições de sobrevivência, as relações familiares, os projetos de vida e a identidade pessoal dos trabalhadores e trabalhadoras da categoria metalúrgica. Nossa ênfase no caráter “generificado” (*gendred*) da experiência do desemprego decorre do fato de que sua percepção é diferenciada e está relacionada às formas de socialização diferenciadas por gênero, assim como às imagens socialmente construídas sobre o que é socialmente adequado para homens e mulheres. Assim, se o modo de perceber o desemprego sofre influência do nível de estruturação do mercado de trabalho, do desenho das suas instituições reguladoras e dos mecanismos de proteção àqueles/as que se

encontram fora dele (Demazière, 1995, Topalov, 1994, Guimarães 2009), igual importância deve ser atribuída ao papel dos trabalhos doméstico e extradoméstico na vida da mulher e do homem e às transformações sociais que alteram os comportamentos feminino e masculino (Abramo, 2007).

**Metodologia.** Como campo de estudos, selecionamos as regiões do ABC paulista – devido à elevada presença de empresas do setor automotivo - e de Campinas - cuja concentração de indústrias de aparelhos domésticos denominados de “Linha Branca” (como geladeiras e fogões), de empresas produtoras de aparelhos eletrônicos (telefones celulares, computadores, etc.) e de firmas fabricantes de material elétrico e autopeças a torna bastante relevante dentro do setor. Em nossa pesquisa qualitativa, entrevistamos trabalhadoras e trabalhadores recém-demitidas/os nestas regiões. As entrevistas foram realizadas nas sedes dos Sindicatos dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e de Campinas, no local onde ocorrem as homologações das demissões. Utilizamos um questionário semi-estruturado, contendo perguntas objetivas (tocantes aos dados pessoais do contingente entrevistado) e questões “abertas”, cujo objetivo foi apreender a percepção do/a entrevistado/a sobre a perda do emprego (tais como informações sobre sua trajetória profissional, sua situação ocupacional, suas possíveis estratégias de inserção no mercado de trabalho e sobre a influência do desemprego sobre suas condições de vida). Além do preenchimento deste questionário, fizemos também a gravação das entrevistas, como forma de apreender aspectos da vida dos/as entrevistados/as que dificilmente seriam captados apenas pelo registro escrito de suas respostas.

**Resultados.** Procuramos compreender que significados o trabalho extradoméstico e sua perda adquirem para homens e mulheres da categoria metalúrgica. Deste modo, nossa atenção se dirigiu para os processos que constroem padrões de comportamento ideais para mulheres e homens (a saber, a socialização nas famílias e as hierarquias de gênero forjadas nos espaços de trabalho) e para as representações relacionadas aos papéis que, segundo os/as entrevistados/as, homens e mulheres devem desempenhar no universo familiar e no mundo do trabalho remunerado. Tais representações têm estreita relação com o imaginário construído acerca dos papéis masculino e feminino. Assim, para uma parcela minoritária dos homens entrevistados, a perda do vínculo de trabalho formal tem um impacto desalentador sobre suas subjetividades. Trata-se de metalúrgicos cuja

identidade se definiu em grande medida em função de sua posição como provedor do lar. Entretanto, os comportamentos masculinos e femininos vêm se alterando, de modo a alterar a percepção do conjunto pesquisado sobre os modelos ideais de conduta para cada gênero: a consolidação da presença feminina no mercado de trabalho repercute no reconhecimento – por homens e mulheres entrevistados - da importância adquirida pelo trabalho extradoméstico na vida das mulheres. O modelo ideal de masculinidade mostra estar também em processo de flexibilização: ainda que o trabalho extradoméstico seja um elemento importantíssimo na vida da maior parte dos homens entrevistados, boa parte deles mostra-se disposta a dividir as despesas do domicílio e mais receptiva a realizar tarefas domésticas (ainda que a maioria não o faça na prática).

Nossos resultados trazem indicativos sobre os valores e representações relativos ao trabalho extradoméstico e ao desemprego, assim como sobre a influência de ambos sobre os ideais de comportamento femininos e masculinos. As mudanças na percepção do papel do trabalho extradoméstico para a vida dos metalúrgicos e das metalúrgicas entrevistados/as levam a alterações na forma de vivenciar e perceber o desemprego. Este tem sido percebido pelos trabalhadores e pelas trabalhadoras de maneira quase semelhante, ou seja, como perda de rendimentos importantes para o sustento da família, como situação de instabilidade em relação ao futuro, por vezes acompanhada de sentimentos de fracasso, apreensão e angústia; mas não como abalo de sua imagem como homem ou como mulher. O reconhecimento, por parte significativa dos homens entrevistados, da importância do trabalho e do salário para as mulheres vem levando-os a repensar as imagens tradicionalmente relacionadas elas e, conseqüentemente, a refletirem sobre si próprios. Assim como os comportamentos femininos se transformaram, percebemos estar em curso uma lenta mudança nos comportamentos masculinos em nosso campo de pesquisas.

**Palavras-chave: Gênero. Desemprego. Setor metalúrgico.**

### **Bibliografia principal.**

ABRAMO, L. W. **A inserção da mulher no mercado de trabalho:** uma força de trabalho secundária? Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, São Paulo, 2007, 287 f.

ALMEIDA, Miguel Vale de. **Senhores de si:** uma interpretação antropológica da masculinidade. Lisboa: Fim de Século, 1995.

ARAÚJO, A. M. C. Estratégias empresariais e novas formas de gestão do trabalho na indústria brasileira de eletrodomésticos de linha branca. In: LEITE, M. P.; ARAÚJO, A. M. C. (orgs). **O trabalho reconfigurado: Ensaio sobre Brasil e México**. São Paulo: Ed. Annablume/FAPESP, 2009, p. 189-218.

ARAÚJO, Clara M. e SCALON, Celi. “Percepções e atitudes de mulheres e homens sobre a conciliação entre família e trabalho pago no Brasil”, in: ARAÚJO, C. M. e SCALON, C. (orgs.) **Gênero, Família e Trabalho no Brasil**, Rio de Janeiro, Editora FGV/Faperj, 2005.

BRUSCHINI, C. & LOMBARDI, M. R. Mulheres e homens no mercado de trabalho brasileiro: um retrato dos anos 1990. In: M. Maruani & H. Hirata (Orgs.), **As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho**. São Paulo: Senac, 2003, pp. 323- 356.

CARDOSO, Adalberto. **Trabalhar, verbo transitivo**, Rio de Janeiro: FGV, 2000.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da Questão Social**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

DEMAZIERE, D. **Sociologie du chômage**. Paris: La Decouverte, 1995.

FORTINO, S. L’apport des trajectoires sociales pour comprendre la précarité en féminin. L’exemple d’une recherche sur l’insertion professionnelle de chômeuses de longue durée. *Papeles del CEIC*, Vol.1 (44), março de 2009. Disponível em <http://www.identidadcolectiva.es/pdf/44.pdf>.

GUIMARÃES, N. **Desemprego: uma construção social**. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

LEITE, M. de P. O trabalho no Brasil dos anos 2000: duas faces de um mesmo processo. In: Workshop “A informalidade revisitada: das origens às novas abordagens”. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2009 (mimeo).

MARUANI, M. **Les mecomptes du chômage**. Paris: Bayard, 2002.

POCHMANN, M. O trabalho na crise econômica no Brasil: primeiros sinais. *Estudos Avançados*, vol.23 (66), 2009.

ROGERAT, C. Desemprego. In: HIRATA, H.; SENETIER, D. et alli (orgs). **Dicionário crítico do Feminismo**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2009, pp. 48-53.

SEGNINI, L. R. P. Mulheres, mães, desempregadas: contradições de uma condição social. In: **Trabalho e Cidadania Ativa para as Mulheres: Desafios para as Políticas Públicas**. São Paulo: Prefeitura Municipal de São Paulo - Coordenadoria Especial da Mulher, 2003, pp. 31-54.

TOPALOV. C. **Naissance du chômeur**. Paris: Albin-Michel, 1994.